



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Teoria do Conhecimento, Aula 12
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes –
SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina:
Teoria do Conhecimento I, Aula 12, 19 de maio de 2010. Guarapuava: Hyperapophysis, 2010.

DISCIPLINA DE TEORIA DO CONHECIMENTO – RESUMO DAS AULAS

[19/05/2010]

AULA 12: EXPOSITIVA:

- B. Os temas clássicos e os problemas universais da Teoria do Conhecimento*
2. *Certeza, Verdade e Justificação: Estrutura e condições do S. verdadeiro [Final]*
3. *Entre a Ética, as ciências e a Metafísica: O valor e as fontes do conhecimento*
MP3

§1

Alguns dos problemas concernentes à crença, à verdade e à justificação derivam de sua aplicação pura e simples à esfera da contingência ou ao chamado mundo empírico, assim como às ciências empírico-formais, as quais tem por objeto justamente aquela esfera. O que explica não só a confusão entre crença e certeza, mas também a redução da verdade às suas determinidades formais e aos critérios de sua determinação igualmente formal ou, ainda, as contradições que resultam das tentativas de justificação das mesmas. Confusão, redução e contradições essas que não só está na base das propostas de abandono da crença e da justificação como condições do conhecimento verdadeiro, mas que também exigem tal abandono, pelo menos enquanto está em jogo a existência de tais condições, assim determinadas, enquanto condições do conhecimento contingente ou empiricamente verdadeiro ou às ciências cuja base é pura e simplesmente empírico-formal. Entretanto, como esse não é o único campo e a empiria não é a única base do saber verdadeiro, a estrutura e as condições deste saber permitem outra consideração, distinta de sua mera aplicação à esfera das ciências empíricas; vale dizer, à esfera das ciências propriamente racionais em geral e às ciências universais ou filosóficas em especial, sobretudo à Ética e à Metafísica.



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Teoria do Conhecimento, Aula 12
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes –
SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina:
Teoria do Conhecimento I, Aula 12, 19 de maio de 2010. Guarapuava: Hyperapophysis, 2010.

§2

O ponto de partida de uma consideração rigorosa em torno da estrutura e das condições do saber verdadeiro, vale dizer, do saber verdadeiro segundo sua forma e seu conteúdo especificamente racionais, razão pela qual essa consideração pode aplicar-se também ao caso das ciências ditas empíricas, é justamente o reconhecimento da *Certeza de si mesmo* – não a certeza subjetiva, arbitrária e contingente de algo fora de si, a qual, como tal, não é senão outro nome para a crença e a opinião –, *Certeza de si mesmo* essa que não só é por definição irreduzível a qualquer outro princípio epistêmico, mas é também, e por isso mesmo, o pressuposto mais básico de todo o fazer científico, qualquer que seja este, sendo portanto uma condição ineliminável do processo do saber verdadeiro. Essa *Certeza de si mesmo* não é algo como a Consciência-de-si ou a Autoconsciência que emergiu entre os modernos, mas algo mais básico que esta, i.é, o estar ou o ser ciente e o ter ciência de si mesmo enquanto ser capaz de razão, de dar razão ou de se elevar à razão de tudo o que há, bem como do que não há; isso quer dizer que *Certeza de si mesmo* ainda não há unidade completa entre a forma e o conteúdo que, em cada caso, está em jogo no saber verdadeiro, unidade essa que só será o caso quando da emergência da Autoconsciência propriamente dita, i.é, da Autoconsciência da própria Razão, no âmbito da qual a *Certeza de si mesmo* se eleva à Verdade e, por conseguinte, à verdade da *Certeza de si mesmo*.

§3

A verdade da *Certeza de si mesmo* não é um mero conceito filosófico aplicado ao si mesmo nos quadros de uma Autoconsciência, sobretudo no caso desta entendida como pura e simples propriedade ou atributo de pessoas; ao contrário, a verdade da *Certeza de si*



Hyperapophasis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Teoria do Conhecimento, Aula 12
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina: Teoria do Conhecimento I, Aula 12, 19 de maio de 2010. Guarapuava: Hyperapophasis, 2010.

mesmo constitui-se como o princípio pelo qual algo como as proposições da Lógica e da Matemática são possíveis, assim como as proposições da Ética e da Metafísica. Mas isso não porque relevam necessariamente da necessidade das proposições destas ciências enquanto ciências fundamentais, quando se costuma dizer que tais proposições seriam necessariamente verdadeiras, e sim pelo fato da estrutura das proposições nelas em jogo consistir em um tipo tal de relação que não é uma relação exterior, mas uma relação pura e rigorosamente interior entre a forma e o conteúdo; que esta relação seja designada sob o nome de correção, correspondência, coerência, utilidade, significado, convenção, etc. – isso não vem ao caso por agora. Qualquer que seja o nível ou o grau da relação interior acima aludida, haverá em tal relação certa unidade de forma e conteúdo; isso, ainda que esta unidade se apresente em suas formas mais elementares, por exemplo como (a) unidade de forma e matéria, (b) como unidade de forma e essência ou ainda (c) como unidade de forma e lei – casos em que a mesma se aplica (a) às ciências empírico-formais, (b) às ciências empírico-reais e (c) às ciências formais puras. Em seu grau mais elevado, a unidade de forma e conteúdo aplica-se tão somente às ciências universais, i.é, às ciências filosóficas propriamente ditas, não as que se voltam para as regiões ou os extratos do real em sua dimensão meramente empírica ou puramente formal, mas para o próprio real em sua totalidade e para os elementos e os princípios constitutivos dessa totalidade; por exemplo, para os objetos propriamente infinitos ou indivisíveis que em tais ciências universais está em jogo.

§4

Do que foi dito até aqui se pode depreender uma infinidade de níveis e de graus nos quais o conhecimento verdadeiro pode apresentar-se; o que implica, portanto, igualmente, na



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Teoria do Conhecimento, Aula 12
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes –
SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina:
Teoria do Conhecimento I, Aula 12, 19 de maio de 2010. Guarapuava: Hyperapophysis, 2010.

existência de diversos níveis e graus de justificação, inclusive de níveis ou graus que prescindem de justificação formal – caso em que, quando aplicada aos mesmos, esta só pode mostrar incompatível ou mesmo contraditória e inconsistente. Tal é o caso da esfera em que a unidade de forma e matéria se apresenta como mero instrumento de manipulação técnica do real e tendo em vista pura e simplesmente a satisfação de certas carências naturais ou sociais; o mesmo ocorrendo no caso da esfera em que a unidade de forma e conteúdo se apresenta em sua plenitude, razão pela qual essa plenitude ela mesma já se mostra como sua justificação, a qual, neste caso, é a um só tempo, não meramente formal, mas antes fundamentalmente ideal e real. Isso quer dizer que as esferas que exigem justificação no sentido acima aludido são unicamente aquelas em que, tanto de um ponto de vista epistêmico, como de um ponto de vista ético, está em questão a conformação da unidade de forma e conteúdo com vistas à sua realização nos quadros da esfera em que se propõem como tais.

§5

Enfim, a justificação do conhecimento verdadeiro se impõe como algo proporcional ao valor e à fonte daquilo que implica sua certeza e sua verdade; razão pela qual há que se reconhecer que, na medida em que o valor e a fonte nele em questão não são conceitos pura e simplesmente epistêmicos, a justificação que em cada caso está em jogo poderá limitar-se ou não ao seu caráter propriamente epistêmico-formal. Um conhecimento cujo valor se limita à utilidade e cuja fonte não deriva senão da experiência imediata não poderá ser considerado um candidato à altura da exigência de uma justificação formal, e isso por mais eficaz ou eficiente que este conhecimento possa se apresentar; como por



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Teoria do Conhecimento, Aula 12
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes –
SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina:
Teoria do Conhecimento I, Aula 12, 19 de maio de 2010. Guarapuava: Hyperapophysis, 2010.

exemplo no caso das ciências ditas naturais e, mais precisamente, da ciência em sua crescente sincretização com a técnica – tais ciências exigem sim uma justificação, mas não uma justificação simplesmente epistêmico-formal e sim uma justificação epistêmico-real, no caso ética ou, mais propriamente, metafísica. Ponto que, infelizmente, por agora, não poderemos considerar adequadamente, ficando para mais tarde sua adequada apreciação.

§6

Referências (e sugestões de bibliografia):

- AQUINO, Santo Tomás de. **Suma Teológica**. Tradução, introdução e notas de Marie-Joseph Nicolas (et al.). São Paulo: Loyola, 2001ss.
- ARISTÓTELES. **De Anima**. Apresentação, tradução e notas de Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Ed. 34, 2006.
- ARISTÓTELES. **Metafísica**. Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. Tradução brasileira de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2001.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômacos**. Trad. Mário da Gama Kury. – 3. ed. – Brasília: EdUnB, 1992.
- APEL, K-O. Fundamentação última não-metafísica? In: STEIN, Ernildo e DE BONI, Luís Alberto (Org.). **Dialética e liberdade**. Petrópolis: Vozes, Porto alegre: Editora da UFRGS, 1993: (305-326).
- HABERMAS, J. **Verdade e Justificação**. São Paulo: Loyola, 2004.
- HABERMAS, J. **Pensamento pós-metafísico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.
- HEGEL, G.W.F. **Enciclopédia das Ciências Filosóficas em Compêndio (1830)**. I. *A Ciência da Lógica*. São Paulo: Loyola, 1995. (3 vols.).
- HEGEL, G.W.F. **Fenomenologia do Espírito**. Trad. Paulo Meneses. Petrópolis: Vozes, 1992.
- HEGEL, G.W.F. **Ciência de la Lógica**. Buenos Ayres: Solar/Hachete, 1968.
- HUSSERL, Edmund. **A idéia da Fenomenologia**. Lisboa: Edições 70, 1996.
- KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. Trad. V. Rohden e Udo B. Moosburger. São Paulo: Abril Cultural, 1980a.
- PLATÃO. **Mênon**. Trad. Maura Iglesias. – 2. ed. – Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Loyola, 2003.
- _____. **A República**. Introdução, tradução e notas de Maria Helena da rocha Pereira. – ed. 9 – Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- WITTGENSTEIN, L. *Da Certeza*. Lisboa: Edições 70, 2000.
- ZILLES, U. **Teoria do Conhecimento e Teoria da Ciência**. São Paulo: Paulus, 2005.
- WOLFF, C. **Pensamientos racionales acerca de Dios, el mundo y el alma del hombre, así como sobre todas las cosas en general**. Madrid: Akal, 2007.



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Teoria do Conhecimento, Aula 12
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes –
SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina:
Teoria do Conhecimento I, Aula 12, 19 de maio de 2010. Guarapuava: Hyperapophysis, 2010.

FIM DO RESUMO!

